

Dempsey Busca Meios de Expandir Vínculos Militares Com o Brasil

JIM GARAMONE
AMERICAN FORCES PRESS SERVICE

ABORDO DE AERONAVE MILITAR – O Gen Martin E. Dempsey, voltando do Brasil, comentou hoje que espera expandir as relações militar-militar com o país que declarou ser “claramente uma força econômica global”.

O Chefe do Estado-Maior Conjunto disse estar satisfeito com as “amplas” discussões que havia tido com o Ministro de Defesa, Celso Amorim e com o Gen José Carlos de Nardi, oficial de alta patente militar.

Dempsey também foi à Bogotá, Colômbia, e logo após aos quartéis gerais do Comando Militar em Manaus.

Declararam os oficiais do *U.S. Southern Command* que a relação dos Estados Unidos para com o Brasil é uma parceria em pé de igualdade. Após anos de promessa, a economia do Brasil recentemente veio a ser a sexta maior do mundo. Com uma população de 220 milhões, mão-de-obra bem formada e abundante matéria-prima, a nação está em posição para ascender ainda mais.

O poder nacional é a soma dos poderes econômicos, diplomáticos e militares. O Brasil já se vê como potência mundial econômica e diplomática. Dempsey discutiu como o poder militar se encaixa na equação.

Os líderes debateram interesses comuns: crime organizado transnacional; controle de fronteiras; partilha de inteligência; transferência de tecnologia e informática [cibernética]. “Fui, esperando não ficarmos entalados [só discutindo] o sistema único de armas e a transferência de tecnologia, e não ficamos,” disse Dempsey.

O Chefe disse que não foi surpresa descobrir que o Brasil possui os mesmos interesses cibernéticos que os Estados Unidos. “Quanto melhor situados, economicamente, e quanto maior sua influência internacional, mais vemos o que vemos, i.e., que a cibernética é a maior oportunidade e também a maior vulnerabilidade”. Adicionou que talvez a defesa cibernética seja uma área onde os dois parceiros militares poderão trabalhar em conjunto.

Os oficiais brasileiros apresentaram breve relatório ao Chefe acerca de seus destacamentos militares, limitados a somente aqueles onde existe mandado dos Estados Unidos. Os líderes brasileiros disseram que o Brasil comanda a missão das Nações Unidas no Haiti e serve em uma série de outras missões de manutenção de paz.

“Estão preocupados com o Oriente Médio, as inferências da Primavera Árabe a longo prazo, e se achamos que o Irã reagirá às sanções” disse. “Estão interessados na Líbia e como a missão evoluiu, de por um fim à violência a tentar estabilizar a região.”

Também debateram o quadro regional. O Brasil sente-se bem com as relações que mantêm com todas as nações vizinhas. “Percebem a Colômbia sob prisma especial, porque acham que aquele país progrediu muito na contenção da insurgência das FARC” disse ele. “Algo que preocupava os brasileiros, porque temiam as repercussões.”

Os líderes brasileiros disseram a Dempsey que é necessário solucionar o problema do crime organizado transnacional. O Brasil é o maior consumidor de cocaína, após os Estados Unidos, disseram os oficiais.